

**ONDE HÁ FUMAÇA NÃO HÁ FOGO! O ESQUADRÃO DE DEMONSTRAÇÃO
AÉREA COMO INSTRUMENTO DE SOFT POWER DO BRASIL NAS RELAÇÕES
COM A GUIANA**

**WHERE THERE'S SMOKE BUT NO FIRE! THE AIR DEMONSTRATION
SQUADRON AS A SOFT POWER INSTRUMENT IN BRAZIL-GUYANA
RELATIONS**

Sabine Nadja Popoff*
Gil Eduardo de Lima e Silva**
Fábio Albergaria de Queiroz***

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo verificar, de acordo com o conceito de “poder brando” de Joseph Nye (2004), se as apresentações em Georgetown, em 2008 e 2013, do Esquadrão de Demonstração Aérea da FAB, funcionaram efetivamente como promotor de “soft power” da diplomacia brasileira enquanto instrumento de política externa. Para coleta de dados, foi utilizada pesquisa bibliográfica, que incluiu artigos, livros, documentos acadêmicos e das duas burocracias estudadas: MRE e FAB. Como principais resultados, pôde-se constatar a relevância dessas apresentações ao permitirem a participação da defesa em questões de política externa. As apresentações da Esquadrilha da Fumaça contribuíram para projetar poder e capacidade de dissuasão no exterior, ao demonstrar o alto grau de treinamento e a capacidade dos pilotos brasileiros, comprovar a qualidade dos produtos da nossa indústria aeronáutica e representar a FAB no exterior, como instrumento diplomático. Não obstante, observou-se, igualmente, a necessidade de mais sinergia entre as instituições envolvidas (MRE e Forças Armadas/FAB) para o melhor aproveitamento do potencial da Esquadrilha da Fumaça como instrumento de poder brando.

Palavras-Chave: Soft Power, EDA, Guiana, Diplomacia.

ABSTRACT: This work aimed to verify, according to Joseph Nye's concept of “soft power”, if the presentations in Georgetown, in 2008 and 2013, by the Air Demonstration Squadron of the Brazilian Air Force (EDA), effectively acted as a “soft power” tool of Brazilian diplomacy while an instrument of foreign policy. To collect data it was used bibliographic research, which included articles, books, academic documents and also from the bureaucracies analyzed: Ministry of Foreign Affairs and Brazilian Air Force. As main results, it was possible to verify the relevance of these presentations in allowing the participation of the defense policy in matters of Brazilian foreign policy. EDA's presentations contributed to project power and deterrence abroad, by demonstrating the high level of training and capacity of Brazilian pilots, highlighting the quality of the products of our aeronautical industry and representing the FAB overseas, as a diplomatic instrument. However, there was also a need for more synergy between the

* Ministra de Segunda Classe do Ministério das Relações Exteriores (MRE).

** Coronel Aviador da Força Aérea Brasileira. Vice-Chefe do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (CENIPA).

*** Professor Adjunto na Escola Superior de Defesa (ESD). Doutor em Relações Internacionais (IREL/UnB); Pós-Doutorado em Relações Internacionais (IREL/UnB) e em Estudos Comparados sobre as Américas (DELA/UnB).

institutions involved (MRE and Armed Forces/FAB) for a better use of EDA's potential as an instrument of soft power.

Keywords: Soft Power, EDA, Guiana, Diplomacy.

INTRODUÇÃO

O artigo se propôs a investigar as possibilidades de atuação do Esquadrão de Demonstração Aérea (EDA), popularmente conhecido por “Esquadrilha da Fumaça”, como ferramenta de *soft power* (NYE, 2012) da diplomacia brasileira. Optou-se pelo EDA por ser uma Unidade da Força Aérea Brasileira (FAB) destinada a realizar apresentações acrobáticas a fim de difundir, em âmbito nacional e internacional, a imagem institucional da FAB e, por extensão, do País (BRASIL, 2018b).

Criada em 14 de maio de 1952, a Esquadrilha da Fumaça é o segundo mais antigo esquadrão de demonstrações aéreas do mundo. Sua história se confunde com a própria história da FAB e suas ações estão arraigadas no imaginário popular, como um ativo cognitivo, uma vez que suas apresentações acrobáticas priorizam a integração nacional e o fortalecimento das vocações aeronáuticas, bem como o sentimento de nacionalismo, evocando, pois, conexões com instrumentos de *soft power*.

Nesse sentido, dentre as inúmeras atribuições da Esquadrilha da Fumaça, segundo o seu Regimento Interno (BRASIL, 2020), algumas se destacam, quais sejam: comprovar a qualidade dos produtos da indústria aeronáutica brasileira; demonstrar o alto grau de treinamento e a capacidade dos pilotos brasileiros; estimular o entrosamento entre os segmentos civil e militar ligados à atividade aeronáutica; e, principalmente, representar a FAB no exterior, como instrumento diplomático. (grifo nosso)

Por sua vez, a diplomacia, em seu conceito mais amplo, pode ser entendida como sendo a atividade pela qual os governos buscam atingir objetivos nacionais e obter apoio a seus princípios, utilizando meios pacíficos e, principalmente, a negociação; ou seja, é um processo por meio do qual grupos distintos negociam, pacificamente, interesses divergentes (SILVA, 2010).

Sabidamente, compete ao Ministério das Relações Exteriores (MRE) o exercício das relações diplomáticas com governos de Estados estrangeiros, organismos e organizações internacionais, bem como promover os interesses do Brasil e da sociedade brasileira no exterior. Para tanto, dispõe de uma série de instrumentos, dentre os quais, elementos como o *soft power*, ou poder brando, que denotam características da imagem nacional como um ator que prima pela defesa da paz, não-intervenção, igualdade entre Estados ou a solução pacífica de conflitos (BRASIL, 2008).

Diante do exposto, ao se incluir a “atuação diplomática” no rol de atividades do EDA, percebe-se um potencial de atuação do MRE com as Forças Armadas/FAB, ensejando um campo fértil para o uso da Esquadilha da Fumaça como ferramenta diplomática, por meio de coordenações inter-burocráticas¹. Tal fato suscitou a inquietação sobre qual seria o tipo de atuação, no cenário internacional, que a Esquadilha da Fumaça seria capaz de desempenhar enquanto instrumento de política externa.

Para tanto, a sustentação teórica do presente estudo foi baseada nas considerações sobre os “tipos de poder”, propostas por Joseph Nye (2017, p.31) para quem “poder” é entendido como sendo “(...) a capacidade para alterar o comportamento dos outros para produzir resultados preferidos”. Nesse sentido, como dito, a pesquisa fará uso da modalidade de poder tipificada como *soft power*². Complementarmente, optou-se por essa estrutura conceitual dada a constatação de que, na era da comunicação globalizada, o *soft power* é cada vez mais relevante, uma vez que em um ambiente de relações transnacionais multifacetadas a perda de elementos de atração pode ter alto custo. (VILLANOVA, 2017)

¹ Para este estudo, o termo burocracia será entendido no seu contexto weberiano, ou seja, um corpo de funcionários e empregados da administração estatal incumbido de funções altamente especializadas na execução da atividade pública.

² Em linhas gerais, o *soft power* configura-se como sendo a “...capacidade de afetar outros utilizando meios cooptativos de ajuste das agendas, persuasão e produção de atração positiva para a obtenção de resultados preferidos”.

Nesse sentido, optou-se, como recorte temporal, pelos anos de 2008 e 2013, no âmbito da política externa do governo Lula, considerando, para tanto, a premissa de que o então Chefe de Estado e Governo brasileiro notabilizou por ter assimilado e explorado essa dimensão do poder brando, o que se pretende explorar no texto. Logo, seguindo tal raciocínio, é viável supor que o poder brando seja uma ferramenta para aprofundar a inserção internacional do Brasil, por formas distintas da militar ou da econômica. Esse poder de atração surge da cultura, dos ideais e das políticas adotadas por um país. Quando tais políticas são vistas com legitimidade pelos olhos de interlocutores outros, o poder brando entra em cena.

Assim, considerando que a Esquadilha da Fumaça atua como ferramenta de Comunicação Social da Força Aérea Brasileira, o trabalho argui se existe, igualmente, potencial para atuação no cenário internacional por meio de ações, com caráter de poder brando, em benefício da política externa brasileira. **Em outras palavras, seria o EDA instrumento de soft power da diplomacia para projeção de uma identidade positiva do Brasil?**

Em busca de inferências descritivas (como) e causais (porque), o estudo de caso tem como foco as atividades desempenhadas pelo MRE, contando com a participação da Esquadilha da Fumaça, na Guiana, país do entorno estratégico brasileiro e sede da CARICOM³, utilizando-se, como sublinhado, os anos de 2008 e 2013 em perspectiva diacrônica⁴.

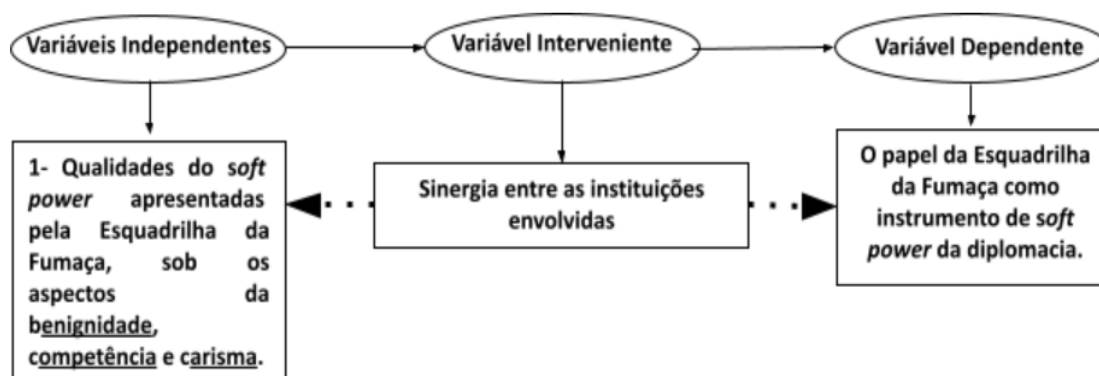
Logo, o estreitamento das relações diplomáticas com a Guiana se mostra estratégico por ser um país de fronteira e de língua inglesa, bem como representar uma saída atrativa para o Atlântico caribenho, ensejando oportunidades político-econômicas e culturais das mais diversas junto aos demais estados daquele espaço geográfico. Isso posto, a pesquisa averiguou possíveis ações que podem ser tomadas para propiciar incremento da sinergia entre o MRE e a FAB na

³ *The Caribbean Community (CARICOM) is a grouping of twenty countries, stretching from The Bahamas in the north to Suriname and Guyana in South America, aiming for functional cooperation and Caribbean economic development.* Disponível em: < <https://caricom.org/> > Acesso em 01/05/2021.

⁴ A Guiana foi selecionada como foco do estudo, pois os pesquisadores possuem vivências profissionais naquele Estado, no período selecionado, ensejando maior capacidade de coleta e análise dos dados a serem trabalhados. Outrossim, a Guiana apresenta-se como país importante do entorno estratégico e “porta de entrada” para o Caribe.

construção de uma agenda dinâmica de diplomacia que contemple, no EDA, um ativo traduzível em poder brando na busca dos interesses nacionais. Assim, de forma a melhor entender as correlações causais entre os argumentos selecionados, procurou-se identificar as principais variáveis presentes na pesquisa, por meio da cadeia causal apresentada a seguir:

Figura 1 – Cadeia Causal



Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

A partir do desenho de pesquisa apresentado, o objetivo geral consiste em identificar o papel da Esquadilha da Fumaça como elemento ontológico da diplomacia, na construção de imagens nacionais que contribuam para a consecução de objetivos de política externa. Complementarmente, como objetivos específicos, buscou-se: i) analisar o papel o da Esquadilha da Fumaça como agente de *soft power* a partir dos elementos epistemológicos que definem esta categoria de poder e; ii) identificar as ações entre burocracias (FAB e MRE) realizadas como instrumento de política externa.

Por fim, mas não menos importante, urge pontuar que a pesquisa é, em sua essência, exploratória por tratar de tema ainda incipiente na literatura de Relações Internacionais e Estudos Estratégicos no que tange ao escopo de sua aplicação espacial e temporal. Para a validação da cadeia causal, no artigo realizou-se a revisão documental do arcabouço normativo do Ministério das Relações Exteriores, da Força Aérea Brasileira, da Esquadilha da Fumaça e da teoria de Relações Públicas de Simões (1995), em comparação ao referencial teórico-conceitual de Nye (2012), de maneira a permitir-nos verificar se o EDA é capaz de gerar, por

suas ações, alguns dos elementos definidores de soft power, a saber: o sentimento de **benignidade, competência e carisma**.

Paralelamente, foram consultadas fontes primárias na identificação das correlações causais entre o MRE e a FAB, materializadas por meio dos “telegramas” da embaixada brasileira em Georgetown ao MRE, no período de 2008 e 2013. Da mesma forma, foram realizadas pesquisas documentais dos *clippings* de notícias, do Centro de Comunicação Social da Aeronáutica (CECOMSAER) e do EDA, referentes aos anos das apresentações da Esquadilha da Fumaça em Georgetown. Por fim, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, por meio de questionários em formato Google *Forms*, contendo perguntas fechadas e abertas, conforme modelo disposto nos Apêndices A e B. Tais entrevistas foram realizadas junto aos comandantes do EDA de 2008, 2013 e o atual, bem como com os adidos de defesa de igual período.

2. O PODER SUAVE (SOFT POWER)

Em que pese a miríade de atividades desenvolvidas pela diplomacia brasileira, burocratizadas de maneira minuciosa em seus regulamentos e regimentos, de acordo com Silva (2010) o serviço diplomático compreende as seguintes funções: representar, informar, negociar e realizar serviços consulares. À exceção dos serviços consulares, os quais apresentam características puramente administrativas em apoio às pessoas físicas e jurídicas atuando em outras nações, as demais funções diplomáticas traduzem-se por atividades de relacionamento. Ou seja, atuando em nome do Estado, embaixadores e demais diplomatas responsabilizam-se por defender os interesses de seu país, bem como projetar a sua boa imagem.

Portanto, ao atuar como representante, informante e negociador do Estado, a diplomacia busca, pacificamente e por meio de relacionamentos, contribuir para a consecução dos interesses nacionais no estrangeiro sendo, pois, a materialização dessas práticas, muitas vezes,

associada ao poder suave. Nesse sentido, segundo Nye (2017, p.26), “...fazer coisas, em situações sociais, para afetar outros a conseguirem os resultados que queremos...” é sinônimo de poder que se manifesta de diferentes formas.

Uma delas é o *soft power*, termo desenvolvido por Joseph Nye, que significa a capacidade de um Estado de conseguir o que quer pela atratividade da sua cultura, suas ideias, sua política doméstica e diplomacia. Joseph Nye vê o *soft power* como uma fonte considerável de poder. Discreto, mas efetivo, pacífico, mas revolucionário, o *soft power* não deve ser negligenciado como uma operação de “charme”. Porém, é preciso ser muito cuidadoso para não confundir *soft power* com influência. De acordo com Nye (2004, p. 6), “*soft power* é mais do que apenas persuasão ou a capacidade de encorajar pessoas pela arte do raciocínio: é também a capacidade de atrair, a atração frequentemente leva a uma certa submissão; concluindo, *soft power* é um tipo de atração”.

Um Estado é poderoso não apenas em decorrência do seu poder militar, mas também de sua capacidade de influenciar a decisão de outro Estado. De fato, um país encontrará menos resistência para legitimar seu poder sobre outros atores se sua ideologia e cultura forem bem recebidas por eles. Assim, a abordagem do *soft power* é baseada em uma solução pacífica, indireta, sutil e mais ou menos discreta, dentro do escopo do apelo de ideias; na capacidade de persuadir ao invés de vencer, em termos de cultura e de ideologia.

A partir dos fatos narrados e da literatura, podemos inferir que a incorporação do poder brando em uma estratégia do governo é mais difícil do que pode, a princípio, parecer. Em primeiro lugar, quanto aos resultados o sucesso está mais no controle do alvo do que com frequência acontece com o poder duro (*hard power*). Um segundo problema é que os resultados muitas vezes demoram um longo tempo para aparecer. Em terceiro lugar, os instrumentos do poder brando não estão totalmente sob controle dos governos. Os governos controlam a política, mas a cultura e os valores estão incorporados nas sociedades civis.

Assim, em alguns contextos, a cultura pode ser um importante recurso de poder. A “cultura” é o padrão de comportamentos sociais pelos qual os grupos transmitem conhecimento e valores, existindo em múltiplos níveis. Certos aspectos da cultura humana são universais, alguns são nacionais e, outros, são particulares às classes sociais ou a pequenos grupos. Logo, a cultura nunca é estática e culturas diferentes interagem de maneiras diferentes.

Diante do exposto, ao comparar as atividades desenvolvidas pela diplomacia com as teorias de poder propostas por Joseph Nye (2004 e 2012), este estudo parte da premissa de que as atividades diplomáticas apresentam características alinhadas com elementos de poder brando, uma vez que buscam influenciar outras nações por meio de atividades cooperativas de ajuste das agendas, persuasão e produção de atração positiva para a consecução de seus interesses.

Nesse sentido, segundo Nye (2004) os recursos que produzem *soft power* surgem dos valores que um país expressa por meio da sua cultura, dos exemplos e referências que estabelecem no ambiente doméstico ou em suas políticas internas, bem como da maneira como se relacionam com outros atores internacionais. Assim, a diplomacia procura gerar atração, ao buscar induzir a atenção dos públicos para esses recursos de forma que:

“Soft Power is the ability to get what you want through attraction rather than coercion or payments. It arises from the attractiveness of a country’s culture, political ideals, and policies. When our policies are seen as legitimate in the eyes of others, our soft power is enhanced.” (NYE, 2004; p.1)

O sucesso da aplicação do *soft power* vai depender, portanto, de sua capacidade de atrair e de criar credibilidade e confiança (NYE, 2012). Logo, a capacidade de “atração positiva” é a peça-chave do poder brando. Nesse sentido, o autor estipula três grupos de qualidades do agente e da ação que, aqui, assumimos como nossas variáveis independentes e que, em conjunto, constroem a atração positiva, sendo elas:

- a) benignidade: capacidade de gerar simpatia e credibilidade, pela maneira como o agente se relaciona com os outros;

- b) competência: capacidade de produzir admiração e respeito, pela maneira como o agente faz as coisas; e
- c) carisma: capacidade de produzir inspiração e aderência, por meio de seus ideais, valores e visão.

Assim, para os propósitos deste estudo, levaremos em consideração a premissa de que, para que o poder brando não se veja reduzido, é necessário que um país reflita seus princípios e valores em ações concretas, para poder criar percepções de benignidade, competência e carisma (VILLANOVA, 2017).

3. DIPLOMACIA E DEFESA

Geraldo Cavagnari *apud* Alsina Jr. (2003, p.82), diz que “a política brasileira é coerente com o perfil de potência média. Seu objetivo maior é liderar o processo de integração regional, desde que essa liderança implique, apenas, a busca do consenso – sem custos nem riscos. No campo político-estratégico, a diplomacia procura destacar esse perfil como se fosse sinônimo de potência pacífica. Por ser o País vulnerável a condicionalidades e constrangimentos, aposta, de certo modo, na desqualificação da força como meio de solução dos conflitos de interesses.

Em última análise, a política externa brasileira, de um modo geral, evita considerar a política de defesa como um instrumento significativo para a consecução dos interesses nacionais no plano externo – o que restringiria a margem de manobra do País quase unicamente ao leito diplomático. Esse fato seria responsável por uma certa alienação conceitual entre a política externa e as questões de defesa.

Nesse sentido, a reiteração do legado de Rio Branco pelo Itamaraty, como eixo a partir do qual se plasmariam as linhas de força de nossa diplomacia, é incompleta. Ao enfatizar seu extraordinário trabalho de consolidação das fronteiras nacionais por meios pacíficos, o

pensamento diplomático contemporâneo muitas vezes desconsidera o fato de que o patrono do MRE, apesar de ser um estadista moderado e clarividente, tinha nítida noção da importância de que o Brasil contasse com o respaldo de seu braço armado.

Alsina (2006, p.163), contudo, sugere que “a política externa, ao menos no caso do Brasil, não reconhece no poder militar um instrumento crítico para a projeção internacional do País”. Valer lembrar, como destaca SARAIVA (2014, p. 6), que o *soft power* não é nada novo nas relações internacionais do Brasil. A esse respeito, Saraiva relata que no início do séc. XX, o Ministro das Relações Exteriores, José Maria da Silva Paranhos, o Barão do Rio Branco, desenvolveu uma teoria internacional realista baseada na soberania nacional e no poder. No entanto, ele sugeriu que os países deveriam defender sua soberania e expandir seu poder relativo tanto por meios materiais quanto recursos simbólicos de poder. O Barão do Rio Branco argumentava que, embora recursos de poder material fossem mais bem conhecidos, os simbólicos representavam uma boa opção para países com limitados meios para atingir maior influência internacional.

Ainda segundo Saraiva (2014), o poder brando do Brasil na América do Sul o diferencia dos outros atores. Ele contribuiu para o desenvolvimento de uma estrutura regional de governança que inclui todos os países. O *soft power* brasileiro pode variar em intensidade e foco em resposta às cambiantes circunstâncias econômicas ou o clima político doméstico, no entanto, permanecerá uma força vital. Por isso, para compreender a interação entre a dinâmica social doméstica e internacional, no caso das políticas externas e de defesa, faz-se mister entender também as imagens a partir das quais as elites governantes percebem o mundo e formam seus interesses políticos.

Segundo Lima (2010) apud PEREIRA (2014, p.34), desde o início do século XX o Brasil tem construído uma “identidade internacional calcada na moderação e na prudência”, mas seu baixo índice de ações militares em territórios externos pode também ser explicado pela igualmente baixa integração existente entre política externa e política de defesa. O autor apresenta como explicação o fato de o pacifismo e o juridicismo, característicos da política

externa conduzida pelo Itamaraty, estarem fundados, ao mesmo tempo, numa identidade conciliatória e numa concepção realista a respeito da incapacidade de projeção internacional do poder militar brasileiro.

Logo, nesta perspectiva, a preponderância da diplomacia sobre as Forças Armadas, no Brasil, resulta da conjunção de uma identidade nacional conciliatória com a persistência de um arranjo de polaridade específico em que falta à potência regional capacidade efetiva de projeção multidimensional de poder. Ainda sobre a moderação da política externa brasileira, caberia tecer algumas considerações que coloquem em perspectiva a sua influência sobre a baixa prioridade atribuída ao fortalecimento da capacidade de defesa nacional.

Diante do exposto, considerando as características da diplomacia brasileira e do imaginário de pacifismo do Brasil no cenário internacional, vislumbra-se que a sinergia entre as políticas externa e de defesa depende de meios capazes de operar em atividades cooperativas de ajuste das agendas, persuasão e produção de atração positiva para a consecução de seus interesses.

3.1 Relações públicas, diplomacia e poder: o papel do EDA

No objetivo de se compreender o papel da Esquadilha da Fumaça como um veículo diplomático do país, é necessário, primeiramente, entender o seu papel como ferramenta de Relações Públicas. Simões (1995) define Relações Públicas como uma relação de poder entre a Organização e seus públicos, cuja aparência é a comunicação entre esses dois componentes do sistema social, na busca de influência e controle mútuos. Assim, Relações Públicas remetem-nos à administração da função política organizacional, enfocada através do processo de comunicação da organização com seus públicos, na finalidade de facilitar as transações com estes e mantê-los como elementos multiplicadores. A prática das relações é feita com o uso de

instrumentos de comunicação⁵, os quais devem ser estabelecidos em função da conjuntura e do plano geral (estratégia) da Organização. No que concerne a esses instrumentos, o autor os reúne em tipologias quanto as suas aplicabilidades, sendo os mais afetos à Esquadrilha da Fumaça os seguintes:

- a) Público Interno: Instrumentos que forjam a maneira de ser e de agir da Organização. As informações estão na atuação, nos gestos, nas palavras, no vestuário e etc., na intenção de gerar um ambiente de natureza positiva que vai ao encontro das expectativas dos públicos;
- b) Contato: Prática do contato pessoal entre representantes da Organização junto aos variados públicos, no intuito garantir a proximidade e a transparência, e;
- c) Eventos: O evento busca fortalecer a imagem institucional através de um ato, além de solidificar vínculos e legitimar os conceitos institucionais. É um canal de dupla via, pois favorece a troca de ideias e de informações.

Como dito anteriormente, ao EDA compete realizar demonstrações aéreas a fim de difundir, em âmbito nacional e internacional, a imagem institucional da FAB. Segundo Farias (2011), a imagem resulta do processo de comunicação de uma Organização com os seus públicos e do relacionamento que ela estabelece com os indivíduos deste público. De modo a se obter uma imagem valorizada e reconhecida, a Organização precisa ter a sua identidade definida em seus próprios valores, baseada em uma boa estratégia de relacionamento institucional.

Voltando o foco para o Esquadrão de Demonstração Aérea, as suas atividades acrobáticas e sociais ocorrem em “eventos” específicos; ocasiões planejadas e divulgadas com antecedência, comumente chamadas de Feiras Aeronáuticas, Shows Aéreos ou Apresentações Aéreas (*Airshows*), no intuito de garantir a maior variedade e quantidade de públicos possível. Assim, resta claro que apenas por esse fato, a Esquadrilha já se configura como sendo um

⁵ Segundo Simões (1995 pg. 159), instrumentos são técnicas e ferramentas da relação de comunicação entre duas partes, com o objetivo de levar significados e produzir novas percepções, através de sensações agradáveis aos receptores, e à busca de um ideal de verdade e de integração.

instrumento de Relações Públicas, na medida em que desempenha a função de proporcionar “eventos”.

No entanto, durante o desenrolar das atividades descritas acima, outras aplicações para o EDA se fazem presentes, como a função “Contato” - no entrosamento entre os pilotos e mecânicos junto aos públicos de interesse, propiciando entrevistas, fotos, reuniões diversas, etc. - bem como a de “Público Interno”, ao representar, por meio de atitudes, palavras e apresentação pessoal, os integrantes e a identidade da Força Aérea Brasileira.

Logo, uma vez definido o papel da Esquadrilha da Fumaça como ferramenta de Comunicação Social da Força Aérea Brasileira, há de se fazer um paralelo destas atividades com as de diplomacia para fins comparativos.

3.1.1 O EDA como ferramenta diplomática

Como dito anteriormente, à diplomacia compete atuar, em nome do Estado, com a finalidade de defender os interesses do país, bem como projetar a sua boa imagem, por meio de atividades de relacionamento. Em inúmeras oportunidades, desde o ano de sua criação em 1952, a Esquadrilha da Fumaça, composta de aeronaves de fabricação nacional e pintadas nas cores da bandeira brasileira, tem atuado no exterior, a fim de projetar a imagem institucional da FAB.

No entanto, suas atividades apresentam características importantes para a diplomacia, pois a Esquadrilha da Fumaça demonstra a capacidade técnica dos pilotos, a operacionalidade logística militar e a qualidade da indústria aeronáutica brasileira, dentre outras expressões de poder. Com isso, ela adquire, resgata ou reforça o respeito e a admiração de outros povos - e seus representantes - pelo Brasil, o que favorece e melhora as condições para um diálogo bilateral em temas de interesse, não só os afetos à Defesa.

Assim, ao analisar o histórico de demonstrações aéreas do EDA, no Brasil e em outros países, há de se perceber que a Esquadrilha foi utilizada para finalidades mais abrangentes, como foi o caso dos voos na República Dominicana, em 2009, para a concretização da venda de aeronaves A-29. Outro exemplo foi a demonstração aérea da Esquadrilha da Fumaça para o Comitê Olímpico Internacional, quando o Brasil concorria à vaga para as Olimpíadas, ou mesmo quando, após um voo no Uruguai, para uma plateia de mais de 80 mil expectadores, o então embaixador brasileiro junto ao MERCOSUL, Embaixador Régis Percy, afirmou que a Esquadrilha da Fumaça consegue em dez minutos de voo o que a diplomacia não realiza em dez anos de trabalho.

Diante do exposto, pode-se inferir que a Esquadrilha da Fumaça tem potencial de ser efetivo instrumento da diplomacia na construção de imagens nacionais. Nesse sentido, no caso específico da América do Sul, o papel da Fumaça é passar a imagem de um país forte, estabilizador e evitar movimentos mais “ígneos” na região. Logo, tal qual asseverado no título desse trabalho, a Esquadrilhada da Fumaça é um elemento apaziguador, e não gerador de fogo!

4. FUMAÇA, DIPLOMACIA E SOFT POWER: O EDA NAS RELAÇÕES BRASIL-GUIANA (2018 E 2013)

Conforme explicitado anteriormente, de maneira a se identificar o papel da Esquadrilha da Fumaça como elemento ontológico da diplomacia, na construção de imagens nacionais que contribuam para a consecução de objetivos de política externa, buscaram-se respostas aos objetivos específicos para a construção de conexões entre as variáveis selecionadas para o estudo.

Inicialmente, sobre as correlações entre diplomacia e Soft Power, destacamos as palavras do ex-Ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim (1993-95; 2003-11)⁶, quando afirmou que a política externa “não é só responsabilidade do Itamaraty, ou mesmo do governo”, envolvendo “a sociedade como um todo”. Tal argumento é muito semelhante ao de Nye (2004), quando afirma que o poder brando tem uma parte concentrada em ações governamentais e outra na sociedade.

Amorim defendeu, ainda, que “temos que levar esta postura de ativismo responsável e confiante”, da eleição de Lula, “ao plano das relações externas” e que “não fugiremos de um protagonismo engajado sempre que for necessário na defesa do interesse nacional e dos valores que nos inspiram”. No mesmo discurso, Amorim apresentou outras características do uso do poder brando na política externa brasileira quando afirmou que “precisamos traduzir, de forma persistente, nossos interesses e valores em pontos da agenda internacional”.

Disse, ainda, que o país iria ser rígido nas negociações comerciais “em busca de vantagens concretas sem constrangimento de nos apresentarmos como país em desenvolvimento e de reivindicarmos tratamento justo”. Amorim corroborou a prioridade da América do Sul na política externa brasileira e revelou a aspiração de liderança na região ao afirmar que “o processo de mudança democrática por que o Brasil está passando com o governo Lula pode ser elemento de inspiração e estabilidade para toda a América do Sul”. Nessa frase é possível identificar o conceito de poder brando tanto nos valores democráticos, quanto no seu próprio objetivo de atratividade.

O chanceler destacou outros atributos do poder brando, como a responsabilidade do país em favorecer os semelhantes, construindo identidade e legitimidade para o poder, ao afirmar que o Brasil “deve contribuir para a construção de uma ordem mundial pacífica e solidária, fundada no direito internacional e nos princípios do multilateralismo, consciente do seu peso

⁶ Discurso de posse do Ministro das Relações Exteriores Celso Amorim, de 02 de janeiro de 2003. Disponível em: <https://www.funag.gov.br/chdd/index.php/ministros-de-estado-das-relacoes-exteriores/61-ministros-das-relacoes-exteriores/166-celso-amorim>. Acesso em: 03 de jul. 2021.

demográfico, territorial, econômico e cultural”. Amorim fortaleceu essa potencialidade de utilidade do poder brando quando destacou características frequentes nas análises de Nye ao afirmar que “as políticas cultural, de cooperação técnica, científica e tecnológica serão elementos essenciais da política externa do governo Lula” atestando, pois, a vocação do país ao exercício do poder brando como um ativo da diplomacia.

Vão ao encontro dessas assertivas as observações de Queiroz (2013, p. 26), segundo o qual, na medida em que os estudos sobre os impactos das variáveis subjetivas na política externa vão se tornando mais complexos e sofisticados, fica cada vez mais claro que as percepções dos *policymakers* antecedem o processo de tomada de decisão e estão ligadas a um conjunto de crenças, valores e imagens que os atores carregam consigo, orientando a condução da política externa.

Em suma, a literatura sobre o papel da análise cognitiva nas relações internacionais nos permite observar que as imagens, valores e mapas cognitivos, dentre outros elementos adotados por esta abordagem teórica, contribuem para formar um sistema de crenças que irá atuar, no processo decisório, como um filtro da realidade, permitindo aos tomadores de decisões selecionar e ordenar as informações em função de suas metas e preferências em meio a um sistema internacional complexo, dinâmico e anárquico.

Logo, vê-se que a essência dos argumentos que fundamentam a análise cognitiva tem como uma de suas premissas basilares a assertiva de que as imagens construídas pelos agentes decisórios acerca de quem é e pode vir a ser o ente que representam e, também, as imagens que projetam dos demais atores atuantes no cenário internacional, desempenham uma importante função na condução do processo decisório na política exterior de um país. Portanto, reconhecida a potencial influência desta abordagem, a questão que se coloca é: em que medida ela ocorre e em que circunstâncias? Qual a imagem que o País deseja transmitir tendo, como elemento catalizador, o soft power e, como agente, a Esquadrilha da Fumaça?

4.1 O papel o da esquadrilha da fumaça como agente de soft power

Na busca de respostas para este segundo objetivo específico, a pesquisa fez uso de entrevistas semiestruturadas, conforme modelo disposto nos Apêndices A e B, bem como foram consultadas fontes primárias na identificação das correlações descritivas entre o MRE e a FAB, materializadas por meio de “telegramas” (também constantes dos apêndices) da embaixada brasileira em Georgetown ao MRE, em 2008 e 2013, por ocasião das apresentações da Esquadrilha da Fumaça, além das pesquisas documentais dos clippings de notícias existentes na FAB referentes ao mesmo período.

4.1.1 Análise das entrevistas semiestruturadas

Do universo de amostra pretendida, contando com 3 Comandantes da Esquadrilha da Fumaça (2008, 2013 e 2021) e 3 Adidos de Defesa na Guiana (2008, 2013 e 2021), todos participaram do estudo, o que trouxe consistência para o resultado da análise. A entrevista contou com três questionários, sendo o primeiro deles destinado à resposta deste objetivo específico: o papel do EDA como agente de *soft power*. Neste questionário foram estipuladas três questões abertas e seis fechadas, das quais 3 de resposta única e 3 dependentes do tipo Likert⁷.

Revisitando, pois, o referencial teórico descrito anteriormente, Nye (2012) ressalta que o *soft power* é a capacidade de “atração positiva” de um determinado ator perante seu interlocutor, construída por meio das qualidades de **benignidade, competência e carisma**. Logo, o primeiro questionário da entrevista semiestruturada teve como cerne a identificação destas qualidades nas ações desenvolvidas pelo Esquadrão de Demonstração Aérea na Guiana, nos anos de 2008 e 2013. Para uma melhor análise dos resultados das perguntas fechadas do tipo Likert, foi

⁷ A escala Likert, de autoria do psicólogo Rensis Likert (LIKERT, 1932), é uma escala psicométrica onde os entrevistados não escolhem entre um “sim / não”, mas existem opções específicas sobre o grau de conformidade de uma pessoa ou entrevistado em relação a uma certa resposta negativa ou afirmativa.

realizada uma abordagem quantitativa, de maneira a se estabelecer o Ranking Médio (RM)⁸ das respostas. Após a tabulação destes dados, o estudo chegou ao resultado abaixo:

Figura 2 – Tabulação Questionário 1

QUALIDADES	FOI GERADA?			EM QUE INTENSIDADE?				
	SIM	NÃO SEI	NÃO	MUITO BAIXA	BAIXA	MODERADA	ALTA	MUITO ALTA
BENIGNIDADE	6						1	5
COMPETÊNCIA	6							6
CARISMA	5	1				1	1	4
RESULTADO	FOI GERADA			EM QUE INTENSIDADE?				
BENIGNIDADE	SIM			4,83 (INTENSIDADE MAIOR DO QUE MODERADA)				
COMPETÊNCIA	SIM			6 (MUITO ALTA)				
CARISMA	SIM			4,5 (INTENSIDADE MAIOR DO QUE MODERADA)				

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

As questões abertas, segundo o modelo dos Apêndices A e B, tiveram por objetivo dar ao respondente a oportunidade de aprofundar as suas motivações sobre determinada escolha, sendo que todos os respondentes participaram com as suas opiniões. Tais respostas, pela própria natureza, foram bastante subjetivas e baseadas em vivências práticas e conceituais. Assim, após a leitura e tratamento das repostas, os pesquisadores chegaram ao seguinte resumo de ideias:

a) Benignidade – Os entrevistados afirmaram que o EDA foi capaz de gerar o sentimento de benignidade nos públicos da Guiana. Este fato se deveu pelo elevado entusiasmo demonstrado pelos públicos, bem como o visível sentimento de gratidão, pelo fato de a Força Aérea Brasileira ter prestigiado o 10^a Festival Carifesta, em 24/08/2008, a pedido da “Guyana Defense Force-GDF” e os 100 Anos da Aviação da Guiana, evento patrocinado pela “Guyana Civil Aviation Authority”, em 24/03/2013. É de destacar que um dos respondentes comentou que os guianenses foram muito corteses ao receber o EDA, denotando um “misto de admiração, entusiasmo e expectativa positiva”.

⁸ Para analisar os itens da escala Likert utilizou-se o cálculo do Ranking Médio (RM) proposto por Oliveira (2005). Neste modelo atribui-se um valor de 1 a 5 para cada resposta a partir da qual é calculada a média ponderada para cada item, baseando-se na frequência das respostas.

b) Competência – Esta qualidade do poder brando foi bastante identificada pelos entrevistados, uma vez que todos comentaram sobre a admiração e respeito demonstrados pelos públicos, incluindo as autoridades civis, militares e aeronáuticas. Os aspectos de formação, treinamento, doutrina e padronização dos pilotos da Esquadilha da Fumaça foram a base destes sentimentos demonstrados.

c) Carisma – Em que pese todos os respondentes terem afirmado que o EDA foi capaz de gerar carisma nos públicos, as respostas denotam que existe dificuldade em se medir se a Esquadilha da Fumaça inspirou e promoveu aderência, por meio de seus ideais, valores e visão.

4.1.2 Análise dos *clippings* de notícias da FAB

Após realizadas buscas junto ao CECOMSAER, Estado-Maior da Aeronáutica (EMAER) e EDA, os registros jornalísticos e históricos foram encontrados na sede do Esquadrão de Demonstração Aérea, em Pirassununga-SP, e também na Embaixada do Brasil em Georgetown, sendo dispostos nos Anexos de A a F. O material coletado foi estudado por meio da “análise de conteúdo temático”, cuja técnica é proposta por Bardin⁹ (2011). O intuito foi o de confrontar os embasamentos teóricos de Nye (2012), traduzidos pelas qualidades de benignidade, competência e carisma, com o material coletado, de maneira a identificar se as características do *soft power* estavam presentes. Após a tabulação destes dados, o estudo chegou ao seguinte resultado:

⁹ A análise de conteúdo é uma metodologia para estudos de conteúdo em comunicação e textos que parte de uma perspectiva quantitativa, analisando numericamente a frequência de ocorrência de determinados termos, construções e referências em um dado texto.

Figura 3 – Tabulação Questionário 1

MATERIAL	QUALIDADES DO SOFT POWER		
	BENIGNIDADE	COMPETÊNCIA	CARISMA
ANEXO A	SIM	SIM	
ANEXO B	SIM	SIM	
ANEXO C	SIM	SIM	
ANEXO D	SIM	SIM	
ANEXO E			
ANEXO F	SIM	SIM	SIM

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

A análise dos *clippings* de notícias referentes às demonstrações aéreas da Esquadrilha da Fumaça na Guiana, nos anos de 2008 e 2013, evidenciou, com bastante ênfase, a destreza técnica dos integrantes da Força Aérea Brasileira, que causou sentimentos de simpatia, credibilidade, admiração e respeito.

As matérias privilegiaram os aspectos técnicos ligados às acrobacias, carecendo de entrevistas com os espectadores, com exceção de uma, disposta no Anexo F, na qual uma pessoa entrevistada declara querer fazer parte da Força Aérea Brasileira, por se sentir identificada com ela permitindo, novamente, constatar correlação com os atributos do poder brando tal qual entendimento de Nye (2021).

4.1.3 Análise dos telegramas do MRE

Após realizada a pesquisa bibliográfica dos documentos do MRE, foram encontrados dois telegramas (expedientes nos quais o chefe do Posto relata todo e qualquer ocorrido relevante para as relações internacionais) referentes às apresentações do Esquadrão de Demonstrações Aéreas na Guiana, dispostos nos Anexos G e H. Em ambos os documentos, denota-se que as apresentações agradaram as autoridades presentes e o grande público que compareceu aos eventos.

Um dos telegramas reporta que: “de modo geral, a imprensa saudou com palavras muito elogiosas a demonstração, em matérias ricas em fotos, assinalando que agradou intensamente ao público, que não pode evitar repetidas exclamações, diante das ousadas manobras aéreas”. Outrossim, um dos telegramas informa que o presidente da Guiana, Donald Ramotar, homenageou a equipe da Esquadrilha da Fumaça com um almoço.

Diante do exposto, conclui-se que há evidências que as apresentações do EDA na Guiana, nos anos de 2008 e 2013, foram capazes de gerar os sentimentos de benignidade e competência. No entanto, com base nos dados dispostos em tais documentos, o sentimento de “carisma” não ficou evidenciado. Assim, ao analisar o papel o da Esquadrilha da Fumaça como agente de *soft power* a partir dos elementos epistemológicos que definem esta categoria de poder, as inferências até aqui auferidas sinalizam que o EDA apresentou as qualidades necessárias para atuação como instrumento da diplomacia.

Devido às particularidades das atividades aéreas e acrobáticas, especialmente as desempenhadas pelo Esquadrão de Demonstração Aérea, com suas aeronaves coloridas, de fabricação brasileira e operadas com sincronia, disciplina, precisão e profissionalismo, os sentimentos de **benignidade** e **competência** se mostraram presentes, tanto nos relatos obtidos em questionários quanto nas notícias da imprensa e nos documentos oficiais da diplomacia.

Já o carisma, foi o sentimento que apresentou maior dificuldade para se mensurar, pois depende de um plano anterior, bem como mensurações posteriores, o que demandaria maior tempo de pesquisa e uma análise qualitativamente desenvolvida para tanto. Tal fato suscita novas inquietações, especialmente no que diz respeito aos planejamentos estratégicos de comunicação, bem como à implementação de objetivos, indicadores e demais métricas para a aferição dos relacionamentos.

Em que pese a carência de dados para se entender a extensão da criação do sentimento de carisma nos públicos da Guiana, como destacado, as informações dos recortes jornalísticos e depoimentos dos entrevistados deram a sustentação adequada para a conclusão ora apresentada.

A partir dessas ilações, e em atenção à cadeia causal, no âmbito da política externa como podemos interpretar as ações interburocráticas enquanto varável independente?

4.2 As ações inter-burocráticas da política externa

Da mesma maneira como na seção anterior, para responder ao terceiro objetivo específico foi realizada uma revisão documental do arcabouço normativo e de planejamento estratégico do Ministério das Relações Exteriores e da Força Aérea Brasileira, bem como entrevistas semiestruturadas, conforme descrito doravante:

4.2.1 Análise dos arcabouços normativos da Força Aérea Brasileira e do Ministério das Relações Exteriores

Foram utilizadas para análise as documentações de planejamento estratégico da FAB, traduzidas pelos seguintes documentos: Concepção Estratégica Força Aérea 100 DCA 11-45 (BRASIL, 2018c); Plano Estratégico Militar da Aeronáutica 2018-2027, PCA 11-47 (BRASIL, 2018a); Regulamento do Esquadrão de Demonstração Aérea da Força Aérea Brasileira ROCA 21-44 (BRASIL, 2018b); Regimento Interno do Esquadrão de Demonstração Aérea da Força Aérea Brasileira RICA 21-110 (BRASIL, 2020); e Plano de Comunicação Social da Aeronáutica, ICA 142-1 (BRASIL, 2017).

Após a análise documental do arcabouço normativo da Força Aérea Brasileira, identificou-se que não existem programas de comunicação ou ações específicas atribuídas à Esquadrilha da Fumaça pelos seus Órgãos Superiores, o Centro de Comunicação Social da Aeronáutica (CECOMSAER) e o Gabinete do Comandante da Aeronáutica (GABAER). Assim, pode-se afirmar que não há programas estratégicos formalizados para o uso da Esquadrilha da Fumaça como instrumento de poder brando na FAB e, tampouco, em ações

conjuntas junto ao Ministério das Relações Exteriores. A agenda de demonstrações aéreas é administrada em função dos interesses de alto nível da Força Aérea Brasileira, de acordo com as variadas conjunturas.

Foi utilizado para análise dos arcabouços normativos do MRE o Regimento Interno da Secretaria de Estado das Relações Exteriores (RISE, 2018), o qual descreve a estrutura burocrática do MRE, contemplando as inúmeras atividades e cargos da instituição. No tocante à atuação do MRE em conjunto com o MD, foi possível identificar Departamentos e Divisões afetos a assuntos de Defesa e Segurança, de Combate a Ilícitos Transnacionais, e de Paz e Segurança Internacional. As Adidâncias Militares existentes nas embaixadas de fronteira e em embaixadas de maior peso também refletem um desejo de trabalho conjunto.

Não obstante, apesar da existência de mecanismos formais e informais de diálogo entre as burocracias envolvidas na formulação e na implementação das duas políticas de maneira sistematizada, e os mecanismos existentes serem relativamente fluidos, também são, ainda, pouco consequentes. Complementarmente, para fins analíticos, no que tange ao relacionamento interburocrático, cumpre destacar quatro fatores apresentados por Alsina Jr (2003) que podem ser extensíveis a esse estudo de caso em ajudar a explicar o porquê da insuficiência de articulação entre a política externa e a política de defesa acima mencionada: a baixa prioridade da política de defesa, a ausência de direção política efetiva sobre a política de defesa, o perfil não confrontacionista da política externa e a ausência de mecanismos operacionais de articulação entre as duas. Entretanto, mesmo considerando que os fatores apontados se inter-relacionam, não constitui tarefa simples definir o peso relativo de cada um para a existência do fenômeno em análise.

4.2.2 Análise das entrevistas semiestruturadas

Conforme comentado anteriormente, as entrevistas semiestruturadas, cujo modelo se encontra disposto nos Apêndices A e B, contaram com três questionários. O primeiro teve como foco a identificação das qualidades do *soft power* nas ações da Esquadilha da Fumaça. Já o

segundo, objetivou analisar a relação entre as burocracias do MRE e do MD, mais particularmente junto à FAB, para a realização de ações sinérgicas em prol dos interesses nacionais no exterior. Tal questionário foi composto de 2 questões fechadas, do tipo Likert, e 2 abertas, dependentes das primeiras, cujas tabulações e análises são apresentadas a seguir:

Figura 4 – Tabulação Questionário 2

RESPOSTAS	O MRE ATUOU CONJUNTAMENTE COM O EDA EM PROL DOS OBJETIVOS DIPLOMÁTICOS?				
	DISCORDO TOTALMENTE	DISCORDO EM PARTE	NEUTRO	CONCORDO EM PARTE	CONCORDO TOTALMENTE
	1		2		3
RESULTADO	CONCORDÂNCIA				
	3,66				

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Figura 5 – Tabulação Questionário 2

RESPOSTAS	OS ADIDOS MILITARES POSSUEM O CONHECIMENTO CLARO SOBRE AS CAPACIDADES DO EDA COMO INSTRUMENTO DA DIPLOMACIA?				
	DISCORDO TOTALMENTE	DISCORDO EM PARTE	NEUTRO	CONCORDO EM PARTE	CONCORDO TOTALMENTE
	1	1	1	2	1
RESULTADO	CONCORDÂNCIA				
	3,16				

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

A partir das respostas objetivas das perguntas fechadas, os entrevistados foram convidados a explicar os porquês das assertivas escolhidas. Ao analisar as respostas, evidenciou-se que as participações do EDA em eventos realizados na Guiana não foram objeto de planejamentos estratégicos do MRE ou da embaixada brasileira naquele país, mas, ao que tudo indica, fruto das tratativas de momento, por parte da Adidância de Defesa, como um gesto de amizade do Brasil. Logo, faltou, tanto por parte da Embaixada do Brasil em Georgetown quanto por parte da respectiva Adidância, uma visão conjunta e intencional da apresentação do

EDA como um instrumento de poder brando, capaz de representar nossos valores culturais e, como tal, de ganhar “as mentes e os corações” dos guianenses.

Ademais, os adidos entrevistados deixaram transparecer que há pouco conhecimento sobre as capacidades da Esquadrilha da Fumaça como instrumento diplomático, sendo que o assunto não é tratado a nível do Ministério da Defesa ou do Estado-Maior da Aeronáutica, variando muito em função da experiência profissional de cada adido.

Logo, o que demonstraram as evidências aferidas nessa etapa da pesquisa? Analisados os arcabouços normativos da FAB e do MRE, bem como os resultados das entrevistas semiestruturadas, evidenciou-se que as instituições estudadas não fizeram uso intencional do Esquadrão de Demonstração Aérea como instrumento de poder brando. E, em que pese a efetividade desta ferramenta na criação dos sentimentos de Benignidade, Competência e Carisma, as relações interburocráticas entre MRE e MD (representado pela FAB) denotam que há desconhecimento das capacidades do EDA como instrumento de poder brando, na consecução de objetivos políticos específicos.

Ou seja, os dados apontaram que houve pouca articulação entre a política externa (representada pela embaixada) e a política de defesa (representada pela adidância), entendida como a coordenação entre as duas políticas públicas mencionadas mais acima, visando a maximização dos ganhos (ou minimização dos prejuízos) da ação internacional do Brasil na Guiana (no caso específico do EDA).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Elementos militares, que sintetizam o *hard power*, associados à diplomacia – que tem tradicionalmente no seu arcabouço teórico elementos do poder suave - podem maximizar os benefícios e a ação em busca dos interesses nacionais. Por conseguinte, essa asserção ratifica a

premissa de que política externa e defesa são faces da mesma moeda, onde, via de regra, Diplomacia e as Forças Armadas caminham juntas na consecução dos objetivos nacionais.

As evidências aferidas demonstraram que, apesar da vocação do Esquadrão de Demonstração Aérea para o papel de promotor de *soft power*, esse potencial não foi traduzido por ambas as burocracias - Relações Exteriores e Defesa - em um instrumento formal, estrutural, para a promoção de uma imagem positiva do Brasil. Assim, nota-se a ausência de maior visão estratégica na construção de uma cultura intraorganizacional capaz de promover os interesses nacionais, utilizando, para tanto, nesse caso específico, o EDA enquanto vetor do poder brando nacional.

Ressalta-se, também, que tanto na FAB quanto no Itamaraty, não foi possível encontrar relatório e/ou expediente que denotasse ter havido um planejamento conjunto e uma intencionalidade em obter ganhos políticos para o Brasil por intermédio das apresentações da Esquadilha da Fumaça, o que nos leva a crer que ambas as instituições se mantiveram alheias ao potencial papel instrumental do poder brando na promoção de interesses diplomáticos.

A inexistência de evidências que mostrem como as burocracias veem a Fumaça demonstra a falta de percepção de sua capacidade, por exemplo, de abrir caminhos para atuação da diplomacia, sobretudo em questões relativas à defesa. Alegoricamente, o Esquadrão de Demonstração Aérea é muito mais do que um simples “show” – pode ser um carro “abre alas”, através do qual vão passando os interesses nacionais. Não obstante, no caso analisado, não parece haver existido uma convergência de agendas a determinar as participações da Fumaça nos eventos na Guiana, em 2008 e 2013, evidenciando a necessidade de melhores mecanismos operacionais de cooperação interburocrática.

O único documento que esta pesquisa encontrou sobre os voos da EDA na Guiana, em 2008 e 2013, foram recortes de jornais e duas mensagens puramente descritivas da embaixada do Brasil em Georgetown, conforme os Anexos de A a H, o que demonstra desconexão entre as evidências empíricas e a percepção burocrática. Os trabalhos das duas instituições são

complementares, porém, no caso em estudo, foram estanques na sua execução e se conectaram via casualidade.

A pesquisa, destarte, identificou essa vulnerabilidade e, ao mesmo tempo, levantou uma hipótese relacional direta: se devidamente considerado o potencial de *soft power* do Esquadrão de Demonstração Aérea, maior a probabilidade de que se traduza em ações que promovam os interesses nacionais.

Considerando-se que a América do Sul é a nossa circunstância, urge estar atento e engajado em uma clara política exterior para a região. Liderança não vem a reboque da inércia. O Brasil precisa definir com clareza como quer projetar o seu poder e como quer ser indutor do desenvolvimento no contexto regional consideradas suas capacidades. Para tanto, evidenciou-se que as Forças Armadas podem auxiliar a Diplomacia e contribuir para respaldar a posição internacional do Brasil. No exercício da assim chamada diplomacia militar, as Forças Armadas podem ocupar papel de destaque no intercâmbio de experiências, no treinamento e exercícios conjuntos com outros países; na aproximação com os demais Estados sul-americanos, por meio de visitas de delegações; na construção de mecanismos de confiança mútua; e até na promoção de venda de equipamentos e materiais de defesa. Para o exercício de tal vocação, identificou-se no Esquadrão de Demonstrações Aéreas um campo fértil, afinal, as evidências demonstraram que onde há Fumaça não há fogo!”.

Logo, das inferências foi possível depreender que existe relativa integração entre o MRE (representado pela embaixada) e as FA (representadas pela adidância), mas com lacunas que necessitam ser preenchidas por meio do estreitamento das relações entre as duas instituições, onde haja um mecanismo mais efetivo de coordenação diplomático-militar como elemento de respaldo da política externa.

REFERÊNCIAS

ALSINA JR., João Paulo Soares. **A síntese imperfeita: articulação entre política externa e política de defesa na era Cardoso**. Rev. bras. polít. int. [online]. 2003, vol.46, n.2, pp.53-86. ISSN 1983-3121. <https://doi.org/10.1590/S0034-73292003000200003>.

AMORIM, Celso. **Discurso de posse do Ministro das Relações Exteriores Celso Amorim, de 02 de janeiro de 2003**. Disponível em: <https://www.funag.gov.br/chdd/index.php/ministros-de-estado-das-relacoes-exteriores/61-ministros-das-relacoes-exteriores/166-celso-amorim>. Acesso em: 03 de jul. 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Traduzido por Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOBBIO, Norberto, 1909 - **Dicionário de política I** Norberto Bobbio, Nicola Matteucci e Gianfranco Pasquino; trad. Carmen C, Varriale et ai.; coord. trad. João Ferreira; rev. geral João Ferreira e Luis Guerreiro Pinto Cacaís. - Brasília : Editora Universidade de Brasília, 1ª ed., 1998.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. **Plano estratégico militar da Aeronáutica 2018-2027, PCA 11-47**. Brasília, 2018a.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. **Regulamento do Esquadrão de Demonstração Aérea da Força Aérea Brasileira ROCA 21-44**. Brasília, 2018b.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. **Concepção Estratégica Força Aérea 100 DCA 11-45**. Brasília, 2018c.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. **Plano de Comunicação Social da Aeronáutica ICA 142-1**. Brasília, 2017.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. **Regimento Interno do Esquadrão de Demonstração Aérea da Força Aérea Brasileira RICA 21-110**. Brasília, 2020.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Estratégia Nacional de Defesa**. Brasília, 2016a.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Política Nacional de Defesa**. Brasília, 2016b.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **Regimento Interno da Secretaria de Estado das Relações Exteriores - RISE**. Brasília, 2018.

DUARTE, Paulo. **Soft China: O Caráter Evolutivo da Estratégia de Charme Chinesa**.

Contexto Internacional, Rio de Janeiro, vol.34, nº2, julho/dezembro 2012, p. 501 – 529.

FARIAS, L. A. org. **Relações Públicas Estratégicas: técnicas, conceitos e fundamentos**. São Paulo: Summus, 2011.

GRANGER, Stéphane. **As Guianas e o Brasil da contenção à continentalização, ou perigos e vantagens de uma interface caribenha e europeia**. *ACTA Geográfica*, Boa Vista, v.7, n.15, 2013.

GRUNIG, J. E. et al. **Relações Públicas: teoria, conceito e relacionamentos**. 2. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2011.

LIMA, Raphael Camargo. **A articulação entre política externa e política de defesa no Brasil: uma grande estratégia inconclusa**. Dissertação apresentada ao programa de pós-graduação em relações internacionais "Santiago Dantas" (UNESP, UNICAMP, PUC-SP), 2015.

LIMA E SILVA, Gil Eduardo de. **A Paralisação do Esquadrão de Demonstração Aérea e os impactos nas Relações Institucionais da FAB**. ECEMAR - Rio de Janeiro, 2015.

NYE, Joseph S. **Soft Power: The Means to Success in World Politics**. - New York : Public Affairs, 2004.

NYE, Joseph S. **O futuro do poder** / Joseph S. Nye Jr. ; tradução de Magda Lopes. - São Paulo : Benvirá, 2012.

PEREIRA, Priscila R. **O que precede o Livro Branco de Defesa Nacional brasileiro?** *Revista da Escola de Guerra Naval*, Rio de Janeiro, v.17 n. 1 p. 1-172, jan/jun 2011.

QUEIROZ, Fábio Albergaria. **Dinâmicas do processo decisório em política externa a partir de uma perspectiva cognitiva: o papel das imagens no caso da Política Externa Independente (1961-1964)**. *Política Externa*, v.22, n.2, pp.25-38, 2013.

SARAIVA, M. G. 'The Brazilian Soft Power Tradition', *Current History*. 2014. 113, 64–69.

SILVA, Guilherme A. **Dicionário de relações internacionais** / Guilherme A. Silva, Williams Gonçalves. 2. ed. rev. e ampl. - Barueri, SP : Manole, 2010.

SILVA, Edna Lúcia da, MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005. 138 p.

SIMÕES, R. P. **Relações Públicas: função política**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Summus, 1995.

VILLANOVA, Carlos Luís Duarte. **Diplomacia pública e imagem do Brasil no século XXI**
/ Carlos Luís Duarte Villanova. – Brasília: FUNAG, 2017.

APÊNDICE A – Modelo da Entrevista Semiestruturada

04/07/2021

ENTREVISTA TCC CAED 2021 - O Esquadrão de Demonstração Aérea como instrumento de Soft Power da Diplomacia

ENTREVISTA TCC CAED 2021 - O
Esquadrão de Demonstração Aérea
ver da

Diplomacia

O presente estudo pesquisará as possibilidades de atuação do Esquadrão de Demonstração Aérea (EDA), popularmente conhecido por "Esquadrilha da Fumaça", como ferramenta de soft power (NYE, 2012) da diplomacia brasileira.

Discentes:

Min. Sabine Nadja Popoff - Ministério das Relações Exteriores (MRE)
Cel. Av. Gil Eduardo de Lima e Silva - Força Aérea Brasileira (FAB)

Tema proposto: Onde há fumaça não há fogo! O Esquadrão de Demonstração Aérea como instrumento de Soft Power nas relações Brasil-Guiana (2008-2013).

O recorte temporal foi utilizado tendo em vista o fato de a Esquadrilha da Fumaça ter realizado demonstrações aéreas na Guiana nos anos de 2008 e 2013 respectivamente.

O país GUIANA foi escolhido considerando as experiências profissionais dos pesquisadores, que atuaram naquela nação no período de tempo recortado.

Orientador: Prof. Dr. Fábio Albergaria de Queiroz

*Obrigatório

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Senhor está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada "Onde há fumaça não há fogo! O Esquadrão de Demonstração Aérea como instrumento de Soft Power nas relações Brasil-Guiana (2008-2013)".

A sua colaboração neste estudo é muito importante!

Para participar da pesquisa o Senhor deverá responder a um questionário contendo algumas perguntas abertas e fechadas sobre o tema.

As respostas serão tabuladas e analisadas pelos pesquisadores e este conteúdo ficará disposto nos apêndices do trabalho, bem como o material constará do acervo bibliotecário, virtual e físico, da Escola Superior de Guerra, Campus Brasília.

Todos os procedimentos para a garantia da confidencialidade aos participantes serão observados, procurando-se evitar descrever informações que possam lhe comprometer.

O benefício esperado com a pesquisa será o de compreender as inter-relações das burocracias institucionais do MRE e do Ministério da Defesa (MD), especialmente considerando as capacidades de uso da Esquadrilha da Fumaça como instrumento diplomático.

O risco que o Senhor pode correr ao participar é o de ser identificado, mesmo com todos os cuidados de sigilo adotados.

Se diante dessas explicações o Senhor acha que está suficientemente informado a respeito da pesquisa que será realizada e concorda, de livre e espontânea vontade, em participar como colaborador, coloque seu nome no local indicado.

Caso o Senhor possua perguntas sobre o estudo, favor entrar em contato com o pesquisador Gil Eduardo de Lima e Silva no tel. (61) 99967-4132 ou e-mail gil@fumaca.org.

Outrossim, o Comitê de Ética e Pesquisa da Escola Superior de Guerra, Campus Brasília, poderá ser contatado por meio dos e-mails tcc-caed.esg@gmail.com ou jose_roberto70@hotmail.com.

<https://docs.google.com/forms/d/14WZCw3l8sNL2qwoxhzGnnNOXuLmV5OYodqDFMqXk/edit>

04/07/2021

ENTREVISTA TCC CAED 2021 - O Esquadrão de Demonstração Aérea como instrumento de Soft Power da Diplomacia

1. O Senhor concorda com o Termo de Consentimento disposto acima? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Sim
☐ Não

2. Nome Completo

3. Qual foi a sua relação com a Esquadrilha da Fumaça e/ou com a Guiana nos anos de 2008 a 2013? *

Questionário: A
relação entre o
conceito de "Soft
Power" (Poder
Brando) e a
Esquadrilha da
Fumaça

Segundo Nye (2004), os recursos que produzem "soft power" ou "poder brando" surgem dos valores que um país expressa por meio da sua cultura, dos exemplos e referências que estabelecem no ambiente doméstico, bem como da maneira como se relacionam com outros atores internacionais.

O sucesso da aplicação do soft power vai depender, portanto, de sua capacidade de atrair e de criar credibilidade e confiança. Para tanto, o soft power conta com 3 elementos:

- BENIGNIDADE: capacidade de gerar simpatia e credibilidade, pela maneira como o agente se relaciona com os outros;
- COMPETÊNCIA: capacidade de produzir admiração e respeito, pela maneira como o agente faz as coisas; e
- CARISMA: capacidade de produzir inspiração e aderência, por meio de seus ideais, valores e visão.

4. Baseado no texto apresentado, a Esquadrilha da Fumaça foi capaz de gerar, nos stakeholders da Guiana, o sentimento de BENIGNIDADE? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Não tenho certeza

1/

<https://docs.google.com/forms/d/14WZCw3l8sNL2qwoxhzGnnNOXuLmV5OYodqDFMqXk/edit>

2/6

04/07/2021

ENTREVISTA TCC CAED 2021 - O Esquadrão de Demonstração Aérea como Instrumento de Soft Power da Diplomacia

5. Caso a resposta anterior tenha sido SIM, em que medida o Senhor entende que houve a geração do sentimento de BENIGNIDADE nos stakeholders da Guiana?

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Muito Baixa Intensidade	☐	☐	☐	☐	☐	Muito Alta Intensidade

6. Caso seja possível, por gentileza explique o porquê das respostas sobre BENIGNIDADE:

7. Baseado no texto apresentado, a Esquadrilha da Fumaça foi capaz de gerar, nos stakeholders da Guiana, o sentimento de COMPETÊNCIA? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Não tenho certeza

8. Caso a resposta anterior tenha sido SIM, em que medida o Senhor entende que houve a geração do sentimento de COMPETÊNCIA nos stakeholders da Guiana?

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Muito Baixa Intensidade	☐	☐	☐	☐	☐	Muito Alta Intensidade

<https://docs.google.com/forms/d/14WZCw3l8lsNL2qwoxchzGnnNOXuLtmV5OYodqDFMqXk/edit>

3/6

APÊNDICE B – Modelo da Entrevista Semiestruturada

04/07/2021	ENTREVISTA TCC CAED 2021 - O Esquadrão de Demonstração Aérea como Instrumento de Soft Power da Diplomacia	04/07/2021	ENTREVISTA TCC CAED 2021 - O Esquadrão de Demonstração Aérea como Instrumento de Soft Power da Diplomacia																										
9.	Caso seja possível, por gentileza explique o porquê das respostas sobre COMPETÊNCIA: 	13.	Na sua percepção, o MRE atuou conjuntamente com a Esquadilha da Fumaça em prol dos objetivos diplomáticos? <i>Marcar apenas uma oval.</i> <table border="1"><thead><tr><th></th><th>1</th><th>2</th><th>3</th><th>4</th><th>5</th></tr></thead><tbody><tr><td>Discordo Completamente</td><td>☐</td><td>☐</td><td>☐</td><td>☐</td><td>☐</td><td>Concordo Completamente</td></tr></tbody></table>		1	2	3	4	5	Discordo Completamente	☐	☐	☐	☐	☐	Concordo Completamente													
	1	2	3	4	5																								
Discordo Completamente	☐	☐	☐	☐	☐	Concordo Completamente																							
10.	Baseado no texto apresentado, a Esquadilha da Fumaça foi capaz de gerar, nos stakeholders da Guiana, o sentimento de CARISMA? * <i>Marque todas que se aplicam.</i> ☐ Sim ☐ Não ☐ Não tenho certeza	14.	Porque? 																										
11.	Caso a resposta anterior tenha sido SIM, em que medida o Senhor entende que houve a geração do sentimento de CARISMA nos stakeholders da Guiana? <i>Marcar apenas uma oval.</i> <table border="1"><thead><tr><th></th><th>1</th><th>2</th><th>3</th><th>4</th><th>5</th></tr></thead><tbody><tr><td>Muito Baixa Intensidade</td><td>☐</td><td>☐</td><td>☐</td><td>☐</td><td>☐</td><td>Muito Alta Intensidade</td></tr></tbody></table>		1	2	3	4	5	Muito Baixa Intensidade	☐	☐	☐	☐	☐	Muito Alta Intensidade	15.	Na sua percepção, os Adidos Militares possuem o conhecimento claro sobre as capacidades da Esquadilha da Fumaça para atuação no exterior como instrumento da diplomacia? <i>Marcar apenas uma oval.</i> <table border="1"><thead><tr><th></th><th>1</th><th>2</th><th>3</th><th>4</th><th>5</th></tr></thead><tbody><tr><td>Discordo Completamente</td><td>☐</td><td>☐</td><td>☐</td><td>☐</td><td>☐</td><td>Concordo Completamente</td></tr></tbody></table>		1	2	3	4	5	Discordo Completamente	☐	☐	☐	☐	☐	Concordo Completamente
	1	2	3	4	5																								
Muito Baixa Intensidade	☐	☐	☐	☐	☐	Muito Alta Intensidade																							
	1	2	3	4	5																								
Discordo Completamente	☐	☐	☐	☐	☐	Concordo Completamente																							
12.	Caso seja possível, por gentileza explique o porquê das respostas sobre CARISMA: 	16.	Porque? 																										
Questionário2: As relações interburocráticas entre o MRE e o MD		Questionário 3: A sua visão sobre a Fumaça como instrumento da diplomacia																											
https://docs.google.com/forms/d/14WZCw38isNL2qwoxhzGnnNOXuLtmV50YodqDFMqXk/edit		https://docs.google.com/forms/d/14WZCw38isNL2qwoxhzGnnNOXuLtmV50YodqDFMqXk/edit																											

04/07/2021 ENTREVISTA TCC CAED 2021 - O Esquadrão de Demonstração Aérea como Instrumento de Soft Power da Diplomacia

17. Qual a sua opinião sobre os papéis que podem ser exercidos pela Esquadilha da Fumaça como instrumento diplomático na consecução dos interesses nacionais? Se possível, cite exemplos reais e aponte as percepções particulares sobre as possibilidades de aperfeiçoamento das capacidades deste esquadrão.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários



Breathtaking display by Brazilian Air Force's Smoke Squadron at **CARIFESTA X AIRSHOW**



Members of the Brazilian Air Force's smoke squadron

By Wendella Davidson

'FANTASTIC', 'Breathtaking', 'Out of this world', were among the words used by Guyanese yesterday to describe a scintillating aerial demonstration by the world-renowned Brazilian Air Force's Smoke Squadron (Esquadrilha da Fumaca).

For some 40 minutes, 11 pilots had thousands of Guyanese who converged along the Georgetown seawall, Vlissingen Road and in the vicinity of the Guyana Defence Force playfield, literally spell-bound as they executed some breath-taking manoeuvres in specially manufactured T-27 Tucano aircraft.

Each aircraft is of 9.86 metres (29.5ft) long with a wing span of 11.14 metres (36ft); height 3.4metres (9.84ft); maximum weight 2,520kg (5,555lbs); maximum speed 284 knots (525 kilo miles per hour); cruise speed 210 knots (390 km/h) and with a fuel capacity of 517

Police, Henry Greene, other Ministers of Government and senior officers of the GDF, were among those viewing the display from outside the GDF Officers' Club at Camp Ayanganna.

The aerobatic demonstrations by the Brazilian Air Force's Smoke Squadron, as part of the activities for CARIFESTA X, began with a flyover involving all seven aircraft which, when in the vicinity of the GDF compound, emanated a smoke formation of the words: 'CARIFESTA X GUYANA'. As the formation became more noticeable, the huge crowd erupted in thunderous applause at this very classy and unbelievable show of talent.

Other crowd pleasing displays included, the loop with the seven aircraft using a concorde formation; reversed changing formations; simultaneous loop performed above lateral axle by two aircraft facing each other; ascending vertical spins; ascending with

changing formation to a diamond (four aircraft); and the upside down flight in formation by all the aircraft; a slow roll and half Cuban eight with snap roll at the top done by a single aircraft; the mirror and the heart - both formations being performed using six aircraft.

While the large crowd, judging from their exclamations, enjoyed all of the formations, those persons with whom the Chronicle spoke said they were of the view that the upside down flight, and the slow roll were the ones which caused them to hold their breath.

In effecting the slow roll, the pilot having ascended to the specified height, literally allowed the aircraft to slowly plummet out of the sky for a few seconds before restarting the engine.

The pilots in yesterday's 'Smoke Squadron' are: Ten Cel Av Alberto das

Eduardo de Lima e Silva and Ten Av Marcio da Costa Correa, Aircraft #5; Maj Av Aloisio Secchin Santos and Cap Av Libero Onoda Luiz Caldas, Aircraft #6; and Major Av Afonso Henrique J. de Andrade Jr., in Aircraft #7.

Number 7, the isolated, is performed by pilots who are in their third or fourth year in the smoke Squadron for periods of five months.

The objective of the Smoke Squadron, according to its website (<http://www.eda.aer.mil.br>) is to:

* * contribute for a better

integration between the Air Force and the other Armed Forces;

* * represent the Brazilian Air Force in popular events in Brazil and abroad;

* * bring youngsters to the civilian and military aeronautical careers;

* * show the quality of the Brazilian aerospace industry; and

* * show the capabilities and high level of training of the Brazilian Air Force crews.

All pilots comprising the Smoke Squadron team are volunteers, and the requirements

include experience of 15:00 hours of flight with 800 of them being as an instructor at Air Force Academy.

New pilots are, however, chosen by a council which comprises of the current team.

There are seven positions of flight, each with its own particularities and instructors are chosen to fly in the Squadron for four years, following which they can continue their careers as officers in the Brazilian Air Force, the website noted.

VACANCIES

Edward B. Beharry & Co. Ltd, a growing manufacturer of food products, is inviting suitable applicants for the following positions:

1) Machine Operators



ANEXO D – Matéria Jornalística produzida pelo EDA em 2008



DATA: 24 AGOSTO 2008

LOCAL: GEORGETOWN, GUIANA

VDMD: 3190

EVENTO: CARIFESTA X

PILOTOS: NNE/ANO/BAL/FEY/MCO/CDA/AFH

LOCUTOR: LSI

Em continuação ao circuito de demonstrações previsto para o mês de agosto, o Esquadrão de Demonstração Aérea (EDA) realizou uma demonstração inédita na Guiana, no dia 24 de agosto.

O objetivo foi participar da Carifesta X, uma tradicional festa do Caribe, sediada em diferentes países. Há vários anos a Guiana não era escolhida como sede do evento, fator que contribuiu para que ele fosse ansiosamente aguardado por toda a população de Georgetown.

As evoluções aéreas das sete aeronaves verde e amarela deixaram as mais de cinquenta mil pessoas, que se concentraram em locais diversos, extasiadas. Aplausos, expressões verbais e faciais deixaram claro o quanto as manobras foram apreciadas. O ponto alto da performance foi a escrita com fumaça "Carifesta X – Guyana".

Estiveram presentes ao evento, o Presidente da República da Guiana, Exmo Sr Bharrat Jadgeo, dentre outras autoridades. Para a concretização da participação da Esquadrilha da Fumaça na Carifesta X foram fundamentais os apoios prestados pelo Adido de Defesa, Naval e do Exército, Cel Inf Eudes Carvalho dos Santos, e pelo Embaixador do Brasil em Georgetown, Sr. Arthur Vivacqua Correa Meyer.



NÚCLEO DE ESTUDOS
E PESQUISAS AVANÇADAS
NO TERCEIRO SETOR

NEPATS

REPATS, Brasília, V9, N.1 JAN/JUL (2022) ISSN: 2359-5299

Recebido em: 03 jan. 2022 - Aceito 30 jan. 2022
E-mail: repats.editorial@gmail.com

ANEXO E – Matéria Jornalística produzida pelo EDA em 2013

Fumaça embarca para Guiana Inglesa

Após retornar de sua primeira missão internacional do ano, ocorrida no Uruguai nos dias 15 a 18 de março, o Esquadrão de Demonstração Aérea (EDA) embarca para mais um destino fora do país, a Guiana Inglesa.

A capital Georgetown recebe a demonstração da Esquadrilha da Fumaça no próximo domingo (24), a partir das 16h, no Aeroporto Cheddi Jagan. O evento é em comemoração ao centenário da Aviação Civil do país. E no dia seguinte (25), dois T-27 Tucano estarão em exposição estática, nos "Portões Abertos", no Aeroporto de Ogle.

Na manhã desta quarta-feira (20), toda a equipe envolvida participou do *briefing* em que foram passadas as informações sobre a missão, como meteorologia, deslocamentos, demonstrações, cuidados com saúde, dentre outros assuntos. A missão abrange 43 militares, entre pilotos, mecânicos e equipe de apoio. Serão oito aeronaves T-27 Tucano e um C-130 Hércules do 1º/1ª Grupo de Transporte, da Base Aérea do Galeão. Este último irá transportar a equipe de apoio e equipamentos de manutenção e divulgação. Segundo o Suboficial Robson Bortholin, Encarregado da de Manutenção, todo o material necessário para garantir a manutenção das aeronaves está sendo levado, como um motor, hélice, tambor de óleo de fumaça e base de suprimentos utilizados pelos graduados especialistas em mecânica de aviões.

O deslocamento atende a missão da Esquadrilha da Fumaça de representar o Brasil e a FAB no exterior, além de contribuir para a integração entre os segmentos civil e militar ligados à atividade aeronáutica.



Esquadrilha continua deslocamento para Guiana



passa por Barreiras (BA) para reabastecimento. No dia seguinte, segue em direção a Guiana, com pouso técnico em Tiriós (PA).

A equipe da Esquadrilha da Fumaça continua seu deslocamento, nesta sexta-feira, dia 22 de março, em direção a Guiana Inglesa.

A demonstração no país da costa norte da América do Sul acontece na tarde do próximo domingo, dia 24, a partir das 16h, no aeroporto Cheddi Jagan.

A trajetória que a equipe está seguindo começou na tarde da quinta-feira (21) à capital do Piauí, Teresina. Nesta sexta, o grupo segue rumo a Macapá (AP), sendo que antes

ANEXO F – Matéria Jornalística produzida pelo EDA em 2013

*Esquadrilha da Fumaça faz última demonstração
internacional com aeronave T-27*



Emoção é a palavra principal para descrever a demonstração do Esquadrão de Demonstração Aérea (EDA) na capital da Guiana Inglesa, Georgetown, na tarde deste domingo (24).

Em cima de carros ou das pedras na orla da praia, cada um providenciou sua melhor maneira para acompanhar as acrobacias da equipe brasileira. O evento que fez parte da comemoração dos 100 anos de Aviação Civil do país marcou,

também, a última demonstração com as aeronaves T-27 Tucano no exterior.

Milhares de pessoas de variadas idades estiveram presentes no evento para prestigiar, com gritos de emoção, as manobras dos pilotos da Força Aérea Brasileira (FAB). O motorista George Major achou fantástica a demonstração. "É a primeira vez que estou assistindo e amei. As manobras são bem radicais". Encantada com as acrobacias, a dona de casa Darlene Silva, brasileira de Itaituba (PA), aproveitou a visita à Guiana para acompanhar a apresentação. "Estou arrepiada até agora com a manobra do avião em que o piloto simula cair lá do alto. Parece que até desligou o motor da aeronave", falou, sorrindo. Ela explica que o sonho de seu filho é fazer parte da FAB. "Após eu vir esse show, vou incentivá-lo ainda mais a seguir a carreira. É muito linda". Outra pessoa que também demonstrou interesse em ser aviador foi Michel Roberts, de 9 anos, de Georgetown. "Eu gostaria muito de ser piloto. Depois do que vi, fiquei com mais vontade ainda".



ANEXO G – Telegrama da embaixada do Brasil na Guiana - 2008

Página 1/1

De: BRASEMB GEORGETOWN
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 19/09/2008 09:02:23 N.º: 00807
Código de autenticação: ODA3X2R0dmlkYWNxfMTkvMDkvMjAwOA==

De Brasemb Georgetown para Exteriores em 19/09/2008 (ZMG)

CARAT=Ostensivo
PRIOR=Normal
DISTR=DAM IV/DODC/DPLP
DESCR=KDAC-GUIA
RTM/CLIC=GRPAMSUL
REF/ADIT=TEL 732
CATEG=MG

//
BRASIL-GUIANA. CARIFESTA X.
"ESQUADRILHA DA FUMAÇA" DA
FAB. AGRADECIMENTO DA GDF.
//

Nr. 00807

Rogo retransmissão via CLIC para as demais Embaixadas na
América do Sul e Brasaladi

Reftel 732. Estou transmitindo por fax cópia da carta de
agradecimento que me foi enviada pelo Comodoro Gary Best,
Chefe do Estado-Maior da "Guyana Defense Force - GDF", pela
magnífica exibição da "Esquadilha da Fumaça" da Força Aérea
Brasileira (FAB), nesta capital em 24/08/2008 durante o
Festival CARIFESTA X. A referida exibição foi assistida,
entre outros, pelo Presidente e pelo Primeiro-Ministro da
Guiana.

2. Muito agradeceria a Vossa Excelência comunicar o que
precede ao Comando-Geral da Aeronáutica.

ARTHUR V. C. MEYER, Embaixador

AVCM

Distribuído em: 19/09/2008 09:00:19

Impresso em: 06/08/2021 - 19:18

ANEXO H – Telegrama da embaixada do Brasil na Guiana - 2013

Página 1/2

De: BRASEMB GEORGETOWN Recebido em: 25/03/2013 15:45:18 N.º: 00209
CARAT=Ostensivo Código de autenticação: MjA5X2R0dmkYwxfMjUvMDMvMjAxMw==

De Brasemb Georgetown para Exteriores em 25/03/2013 (PASC)

CODI=
CARAT=Ostensivo
DEXP=
BLEGIS=
PRIOR=Normal
DISTR=DAM IV/CGDEF/AIG
DESCR=DPRO-BRAS-GUIA
RTM/CLIC=
CATEG=MG

//
Brasil-Guiana. Exibição da
Esquadrilha da Fumaça.
//

Nr. 00209

Informo. A Esquadrilha da Fumaça realizou na tarde de ontem, dia 24, exibição em Georgetown, com um total de 8 aviões.

2. A exibição foi iniciativa da Adidância de Defesa desta Missão, na pessoa do Coronel Wilson Lauria. Foi realizada como parte das comemorações dos 100 anos da Aviação Civil na Guyana, evento patrocinado pela "Guyana Civil Aviation Authority".

3. A exibição na tarde de domingo foi precedida na manhã do mesmo dia por cerimônia comemorativa do centenário da Aviação Civil - a que compareci junto com o Adido de Defesa Coronel Lauria, e seu substituto, Coronel Ronaldo Pacheco - e que foi presidida pelo Presidente Donald Ramotar. O Comandante da Esquadrilha, acompanhado por 14 pilotos e auxiliares de terra, compareceu ao evento, e entregou ao primeiro mandatário presente protocolar.

4. A exibição à tarde foi assistida por multidão que se reuniu ao longo do "Sea Wall". Compareci à sede da Força de Defesa da Guiana (GDF), onde foi preparado local para que autoridades pudessem assistir à demonstração. Compareceu o Presidente Donald Ramotar, sua esposa, o Ministro das Obras Públicas, o Comandante da GDF, membros do corpo diplomático e outras autoridades.

5. Ao final da demonstração, o Presidente Ramotar fez questão

Página 2/2

De: BRASEMB GEORGETOWN Recebido em: 25/03/2013 15:45:18 N.º: 00209
CARAT=Ostensivo Código de autenticação: MjA5X2R0dmkYwxfMjUvMDMvMjAxMw==

de tirar fotos acompanhado de integrantes da Esquadrilha que davam apoio ao evento em terra por intermédio de rádio.

6. De um modo geral, a imprensa saudou com palavras muito elogiosas a demonstração, em matérias ricas em fotos, assinalando que agradou intensamente ao público, que não pode evitar repetidas exclamações, diante das ousadas manobras aéreas

LUIZ GILBERTO SEIXAS DE ANDRADE, Embaixador

LGSA

Distribuido em: 25/03/2013 15:45:23 Impresso em: 06/08/2021 - 19:19

Distribuido em: 25/03/2013 15:45:23 Impresso em: 06/08/2021 - 19:19